

AÇÃO DE TREINAMENTO DOS COLABORADORES DA ECOSUL NO CENTRO DE ENSINO E EXPERIMENTAÇÃO EM EQUINOCULTURA DA PALMA

HORTENCIA CAMPOS MAZZO¹; HENRIQUE DOS REIS NORONHA², RUTH
PATTEN², CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA²; BRUNA DA ROSA
CURCIO³

¹Universidade Federal de Pelotas – hcmvet@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – equineclinichiatria@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ruthpatten@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – cewn@terra.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Como forma de diminuir os índices de acidentes envolvendo animais nas rodovias, foi criado o projeto “Viver é o bicho”. Esse projeto conta com uma parceria entre a Polícia Rodoviária Federal (PRF), Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), através da Faculdade de Veterinária.

Cabe a Faculdade de Veterinária, além da avaliação e atendimento clínico aos animais, a realização anual de treinamento dos colaboradores da empresa ECOSUL, essa é responsável pelo recolhimento dos animais na rodovia. Como em sua grande maioria os animais são da espécie equina, o enfoque maior é realizado nesses.

Dentre a importância desse tipo de treinamento, está a segurança da equipe de captura e o a conscientização desses quanto ao bem-estar dos animais apreendidos.

O bem-estar é diretamente afetado pelo ambiente em que o animal se encontra e pelas interações que quando inapropriadas, podem ser a causa de estresse e de importantes alterações de comportamento (CURTIS, 1985; BROOM, 1993). Sendo assim, a forma como ocorre a manipulação pelos manejadores pode ser determinante para o nível de bem-estar dos animais.

É cada vez mais discutidas as questões relativas ao bem-estar animal (BEA). É cada vez mais comum a existência de grupos e instituições que atuam na ciência do BEA, ou seja, no estudo das reações dos animais frente a sua

interação com o homem, a fim de minimizar possíveis situações de comprometimento da qualidade de vida dos animais (LEAL, 2007).

Visto que muitas das vezes os animais são apreendidos por estarem em situação de risco ou podendo vir a provocar algum acidente, é importante ressaltar que esses animais podem ter reações diversas ao momento da apreensão.

Pensando nisso, foi desenvolvido um treinamento com base nos conhecimentos comportamentais dos equinos para diminuir o risco de acidente na apreensão tanto por parte dos animais, quanto por parte dos manipuladores.

2. METODOLOGIA

Foi realizado treinamento teórico-prático, ministrado por pós-graduandos sob supervisão do professor responsável, onde 50 colaboradores da ECOSUL foram divididos em dois grupos para realização deste.

O treinamento foi realizado no Centro de Ensino e Experimentação em Equinocultura da Palma como parte do projeto de ação de capacitação e formação profissional.

No primeiro turno foi feita realizada uma apresentação teórica sob o comportamento dos equinos. Demonstrou-se as formas pelas quais os animais enxergam e agem em determinadas situações, e quais seriam as ações mais corretas por parte dos manipuladores frente a isso.

No segundo turno foi realizado treinamento prático, onde os manipuladores puderam ter contato com animais em diferentes amostragens de situações. Sendo elas a apreensão em local aberto, apreensão com uso de cordas, apreensão com uso de dois ou mais manipuladores e apreensão com um único manipulador.

Além disso, foi realizado treinamento quanto a forma de condução e de carregamento do animal no reboque de forma a não causar danos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Treinamentos desse tipo são extremamente importantes para esclarecer e sanar dúvidas quanto aos principais problemas enfrentados pelos colaboradores na rodovia.

Além do material preparado foi possível realizar um bate-papo onde nos colaboradores puderam contrapor e discutir maneiras de minimizar ou abolir danos nas capturas dos animais.

Foi possível perceber que muitos dos colaboradores não tinham ciência de como agir em determinadas situações e que foi de extrema importância para eles os questionamentos e soluções apresentadas.

Além disso, mesmo não sendo o foco maior do projeto, é possível notar que o fato de aumentar o grau de bem-estar dos animais também gera uma situação de bem-estar e segurança para os manipuladores envolvidos.

4. CONCLUSÕES

O treinamento como forma de ação e capacitação profissional foi satisfatório e pode desenvolver nos colaboradores uma consciência de bem-estar animal. Além de geral confiança e segurança pra o trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROOM, D.M. Stereotypes in horses: their relevance to welfare and causation. **Equine Veterinary Education**. p.151-154, 1993.

CURTIS, S.E. What constitutes animal well-being?. MOBERG, G.P. **Animal Stress**. Daves, California, Springer New York. 1, p. 1-15. 1985.

LEAL, Baity Boock. Avaliação do bem-estar dos eqüinos de cavalaria da Polícia Militar de Minas Gerais: indicadores etológicos, endocrinológicos e incidência de cólica. 2007.